

SEMANA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA (SÃO PAULO, BRASIL)

De 16 a 22 de Julho de 1972 decorreu, em São Paulo, Brasil, a Semana Internacional de Filosofia.

Foi uma realização da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, que fez coincidir com ela a sua Segunda Assembleia Geral, e com as duas quis celebrar o «Sesquicentenário da Independência do Brasil».

A celebração da data determinou a perspetivação temática do convénio. O «tema geral» enunciava «Realidade Brasileira e Filosofia».

As «articulações», que lhe deram corpo, desenvolveram, ao longo das sessões de reflexão e diálogo, os seguintes temas: «a filosofia do humanismo contida na literatura latino-americana» (Luís Carlos Herrera, Bogotá), «diálogo metafísico e monólogo ideológico» (Tarcísio Meirelles Padilha, Rio de Janeiro), «ideologia e humanismo» (Gustavo de Fraga, Coimbra), «humanismo e problema do homem no século XX» (Ubiratan de Macedo, Curitiba — Brasil), «fenomenologia parapsicológica e as dimensões da sua pesquisa» (Oscar González-Quevedo, São Paulo), «elementos para o exame crítico dos humanismos» (Eduardo Prado de Mendonça, Rio de Janeiro), «concepção do homem em Merleau-Ponty» (Frans Vandebussche, Lovaina), «universidade e humanismo» (Newton Sucupira, Brasília), «a urgência do acesso ao ser como tema do pensar» (José Enes, Lisboa), «homem e destino» (Maria do Carmo Tavares de Miranda, Recife), «em torno à liberdade» (André Mercier, Berna), «reflexão sobre a definição de valor» (Armando Ferreira da Câmara, Porto Alegre — Brasil), «pluralismo metafísico e conformidade prática» (Wolfgang Kluxen, Bona), «crise da metafísica, crise do homem» (Celestino Pires, Braga), «fenómeno do ateísmo de hoje» (Hans Pfeil, Bamberg-Alemanha), «por uma filosofia cristã da prática» (Peter Henrici, Roma) e «os valores metafísicos e éticos do afro-brasileiros» (Mansueto G. Bozic, Londrina-Brasil).

A maioria dos temas, como é de ver, não conduzia à concretização do tema geral, quanto à sua incidência exclusiva no caso brasileiro, como preconizou o dinâmico presidente da SBFC e organizador incansável e proficiente da Semana, o Prof. Dr. Stanislavs Ladusans, no seu discurso de abertura: «...o problema que nos congrega aqui... é o seguinte: *a filosofia está ou não presente na realidade brasileira atual, na vida e cultura brasileira de hoje, no seu rápido desenvolvimento?*»

Quase todos, porém, concorreram para uma profunda e aberta reflexão sobre o homem do nosso tempo, com que se irmana o brasileiro nos problemas fundamentais da sua existência. O pensamento filosófico brasileiro mostrou-se ainda muito virado mimeticamente para vários pensamentos filosóficos euro-

peus. Entretanto, a força juvenil desta grande nação em acelerado crescimento manifestou uma consciente preocupação de encontrar a sua personalidade cultural mediante a apercepção justificadora e unitiva, própria da reflexão ontológica. Assomou tal preocupação nalgumas dominantes do diálogo e do interesse despertado por conferências como as dos Profs. Drs. Meirelles Padilha, Herrera, Tavares de Miranda e Bozic. Com esta citação quero apenas referenciar a atitude nascente de uma reflexão ontológica preocupada com encontrar os caminhos autenticamente brasileiros para tal reflexão a fim de chegar aonde somente por eles se pode ir: a apercepção ontológica da existencialidade brasileira em ordem a salvaguardar os valores humanos e fomentar a maturação da personalidade colectiva pela missão salvaguardadora do Ser no processo de desenvolvimento técnico, económico e social bem como na organização política.

Este nascimento constitui o começo da execução do programa traçado por Gilberto Freyre e citado pelo Presidente da SBFC e da Semana: «Preocupação ingente e urgente a que não falte, sob pena de tornar-se apenas mecânica, uma filosofia autenticamente de vida e de acção brasileiras de validade, é claro, universal; mas, desenvolvida de uma experiência histórica e de uma situação ecológica especificamente nossas.»

As bases científicas, em que desde o início assenta, e a universalidade, a que se abre, marcam esta procura com um sinal de pertinência historicizante e de realismo filosófico, os quais, em comparação com o anquilosamento e o onirismo da denominada «filosofia portuguesa» ao jeito de Álvaro Ribeiro e de outros, constituem a atmosfera sadia de uma nação a crescer na formação progressiva das suas estruturas autênticas e existencialmente unificadas.

Por este facto, no Brasil mais do que em Portugal, contra o que já pensei, existem condições propícias à consciencialização ontologicamente aperceptiva da existencialidade subjacente e fundamentante das formas culturais de expressão portuguesa.

O nível dos trabalhos correspondeu ao esmero e eficiência da organização da Semana. Nele se reflectiu a envergadura filosófica de vários participantes tanto brasileiros como de outras nacionalidades. Também nele se traduziu o interesse posto no diálogo, o qual por sua vez foi uma eloquente expressão do número dos participantes: 325. Somente 9 provieram do estrangeiro. Situando este número mesmo em relação à impressionantemente explosiva expansão universitária do Brasil, ele conserva um válido significado de empenhamento na reflexão filosófica das classes intelectuais brasileiras.

Por outro lado, a generosa e eficiente colaboração prestada pelos serviços governativos, a presença frequente de personalidades políticas altamente representativas bem como os seus lúcidos pronunciamentos, manifestaram a consciência responsável com que nas esferas governativas se considera a importância da filosofia para o normal progresso da nação brasileira, em plena sintonia com a temática dominante das comunicações e do diálogo, que não se restringiu, como disse, ao caso brasileiro, mas se situou em relação às coordenadas históricas da civilização hodiernas na hora da sua planetização científica e técnica.

Ainda como índice daqueles nível e interesse e da largueza dos seus planos, a presidência da SBFC anunciou, durante o conclave de São Paulo,

a realização de outra Semana Internacional de Filosofia, na a segunda quinzena de Julho de 1974 em Niterói, subordinada ao mesmo tema geral — *Realidade Brasileira e Filosofia* — desenvolvido pelas seguintes articulações:

- 1.^a — Comemoração dos: a) 700.^o aniversário da morte de S. Tomás de Aquino e de S. Boaventura;
b) 250.^o aniversário do nascimento de Emmanuel Kant;
— procurando inserir tais comemorações dentro do contexto da formação da cultura brasileira.
- 2.^a — Pesquisa Filosófica e Ensino de Filosofia.
- 3.^a — Importância da Linguística, da Lógica e Gnoseologia para as questões e as soluções da Análise da Realidade Brasileira.
- 4.^a — Realidade Brasileira e o Problema Ontológico.
- 5.^a — Exigências do Desenvolvimento Brasileiro na solução dos problemas técnico-estéticos, jurídicos e ético-religiosos.
- 6.^a — Autenticidade e inautenticidade da Filosofia Nacional Brasileira.
- 7.^a — Integração da América Latina e seus postulados filosóficos e teológicos.
- 8.^a — Diálogo filosófico e teológico no âmbito mundial.

Este programa, na sequência do da primeira semana, ostenta uma directriz de planos a curto, médio e longo prazo em ordem a fazer da filosofia, no Brasil, uma reflexão vivida sobre as realidades humanas e vital para a salvaguarda destas na fase de tecnicização.

Por esta lucidez histórica e pelo arrojo das suas iniciativas, a SBFC fica-nos credora de admiração e reconhecimento.

JOSÉ ENES